

# BNCC: da Proposta à Ação, Sentidos e Significados

Visando à busca da excelência no processo formativo discente, o Projeto Academia UniBrasil e o curso de Pedagogia - Licenciatura receberam a ilustre convidada Zita Ana Lago Rodrigues, que proferiu palestra sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), tema relevante e oportuno frente às principais mudanças propostas e que precisam ser efetivadas na Educação Básica brasileira.



Zita Lago e Daniele Ziliotto.

Considerada uma autoridade na área educacional, Zita Lago é graduada em Filosofia, especialista em Educação, Ética, Filosofia e Política, com mestrado e doutorado em Educação. Atuante fervorosa em prol de uma educação efetiva e de qualidade, destacou-se em diferentes frentes educacionais como professora, coordenadora pedagógica, pesquisadora institucional e consultora. Sua atuação envolve temas de grande interesse educacional, como: gestão e políticas públicas educacionais, formação de professores, investigação científica, Filosofia da Educação, ética e Educação, avaliação institucional, Educação superior e paradigmas educacionais.

Em sua saudação inicial aos presentes, a palestrante parabenizou a instituição pela comemoração dos 19 anos de sua criação, quando assim se pronunciou: “Fico muito feliz em estar aqui no UniBrasil, nesta data tão especial em que se comemora os seus 19 anos, uma data que demonstra não somente a maturidade, mas a marca na Educação superior do nosso estado do Paraná, e por que não dizer do Brasil”.

AUTORA:

**DANIELE SOTTA ZILIOOTTO**  
ESPECIALISTA EM GESTÃO ESCOLAR,  
PROFESSORA E COORDENADORA  
NO CURSO DE PEDAGOGIA DO  
UNIBRASIL CENTRO UNIVERSITÁRIO.

Ao longo de sua apresentação realizada na Sala de Leituras do UniBrasil, a palestrante abordou com propriedade as consequências do mundo globalizado e a necessidade imediata de se rever o olhar lançado à Educação, conseqüentemente revendo seus caminhos de aprendizagem em busca de mudanças significativas em prol de uma Educação integral, compreendendo este novo documento que é a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como uma referência para a efetiva reforma curricular.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), define a BNCC como “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.”

Portanto, a BNCC aponta caminhos estabelecendo pilares para a construção dos currículos de todas as escolas, definindo competências gerais, articulando aprendizagem e diferentes habilidades relacionadas à área dos conhecimentos, visando promover o desenvolvimento intelectual, social, físico, emocional e cultural na perspectiva de uma educação integral.

Diante desse cenário que requer novas posturas e enfrentamentos diante do processo educacional, a palestrante enfatizou a necessidade de se entender o contexto, o cerne de todas estas mudanças.

Como discípula de Paulo Freire, Dra. Zita Lago verbalizou que: “É preciso ver além do texto para se ver o contexto, à luz do momento histórico em que os fatos acontecem – o âmbito prático – os sentidos e significados”, referindo-se à visão deste educador.

À luz dessa temática, a palestrante encantou os acadêmicos

explanando sobre a BNCC e o momento histórico brasileiro: “A minha proposta foi contextualizar os indicativos principais da temática e o porquê desta reforma”, enfatizou.

Entre os questionamentos e reflexões, Zita Lago foi posicionando todos diante do cenário de fundo pelo qual a BNCC surgiu, revelando que a prática da reforma curricular está acontecendo dentro da sala de aula, sem que se tenha alcançado a necessária clareza, o entendimento por parte de todos os “atores” que participam como agentes do processo. A palestrante descontraíu os presentes citando o dito popular: “estamos trocando a roda com o carro andando”.

Destacou ainda todas as especificidades, as peculiaridades e diversidades de nosso país, evidenciando a necessidade de política educacional do Estado brasileiro para harmonizar a multiculturalidade ímpar

que floresce na imensidão deste país ... “São muitos “brasis” dentro do Brasil”.

Durante sua contextualização abordou as constantes e profundas mudanças do mundo globalizado, sejam elas culturais, tecnológicas, éticas, políticas, religiosas e que impactam na apropriação, difusão, produção e desenvolvimento do conhecimento.

Nesse contexto de tantas mudanças advindas da globalização, há também o agravamento da exclusão científica, tecnológica, epistemológica, política, requerendo a ruptura da modelagem curricular existente, que se apresenta superada, arcaica, não dando possibilidades de preparar as novas gerações para este mundo não mais linear, e sim circular, que exige um posicionamento ativo destes indivíduos, sendo protagonistas de seu próprio destino.

Diante disso, precisamos repensar o currículo das escolas, mas principalmente das universidades formadoras, para que efetivem esse processo de passagem desta modelagem pedagógica organizacional que não mais responde aos anseios desta sociedade, deixando de ver a mudança como ameaça e sim como uma necessidade de inovação.

Conhecendo um pouco a mais BNCC:

A criação de uma base comum para a Educação Básica está prevista desde 1988 (Art.210), a partir da promulgação da Constituição Cidadã. Em 1996, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(LDB) reforçou a sua necessidade, mas somente em 2014 a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi definida como meta pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

A aprovação desse documento, em conjunto com a Lei da Reforma do Ensino Médio, representa muitas mudanças para escolas e sistemas de ensino em todo o Brasil. A partir de 2019, já passaram a valer as partes referentes à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, sendo o prazo máximo para sua plena implementação o início do ano letivo de 2020. Também em 2020 já deve ser iniciada a implementação das mudanças para o Ensino Médio, sendo que isso se dará de forma mais gradual, e o prazo para que ela esteja plenamente implementada varia entre 2020 a 2022.



Zita Lago.

Visando garantir este direito a todos, buscando reduzir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, nivelando e elevando a qualidade do ensino, a BNCC também determina como pilares dez competências gerais que nortearão o trabalho, independentemente de onde os estudantes estejam morando ou estudando, da Educação Infantil ao Ensino Médio, numa verdadeira unicidade de diretriz educacional a nível brasileiro, considerando o contexto e os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A BNCC traz como objetivo formar estudantes com habilidades e conhecimentos considerados essenciais para o século XXI, incentivando a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas e promovendo a atualização do corpo docente das instituições

de ensino, tendo como objetivo de fundo direcionar a educação brasileira para a formação humana integral, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Pensando a BNCC como um conjunto de orientações que norteará as equipes pedagógicas dos sistemas e redes de ensino na elaboração dos currículos locais e/ou regionais, tal documento deverá ser implantado em toda a Educação Básica, tanto por escolas públicas quanto por escolas particulares, garantindo assim o respeito ao princípio constitucional da isonomia, como também para que esteja em consonância com o que determina a lei nº 9.394/1996, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

